

A colonização do MS e disputas de poder: uma análise historiográfica da crônica “*Marchas das carretas*” presente na obra *Camalotes e guavirais*, de Ulisses Serra

Colonización del MS y disputas de poder: análisis historiográfico de la crónica “Marchas das carretas” en la obra de Camalotes e guavirais, de Ulisses Serra

Mariza de Souza Covary

Resumo

O presente resumo expandido, objetiva uma leitura historiográfica por meio de crônica selecionada da obra *Camalotes e Guavirais* (1989) de Ulisses Serra.

Palavras-Chave: Ulisses Serra, Estrutura Social, Capitalismo, Guerra, História.

Resumen

El presente resumen ampliado tiene como objetivo una lectura historiográfica a través de una crónica seleccionada de la obra *Camalotes e Guavirais* (1989) de Ulisses Serra.

Palabras clave: Ulisses Serra, Estructura social, Capitalismo, Guerra, Historia.

1. Introdução

As crônicas da obra *Camalotes e guavirais* (1989), de Ulisses Serra remete aos leitores uma espécie de caleidoscópio vivo, com variações de sensações agradáveis e desagradáveis entre os anos de 1871 a 1977, consolidação da Divisão do MS. Cada crônica gera ou um efeito nostálgico quanto à cultura e locais ou um efeito atemporal de memória. Um movimento que é alternado entre passado e presente agonizante de colonizadores pré-estabelecidos enquanto dominadores e caravanas contínuas oriundas de outras regiões sendo dominados. Para efeito de entendimento, a análise da crônica *Marcha das Carretas*, revela uma forte crítica social de relações de poder frente à estrutura social anterior à Divisão do Estado do Mato Grosso em MT e MS. Um cenário que, entre outros, apresenta o universo capitalista aliado aos grupos de imigrantes em um jogo sócio econômico e político.

O *corpus* da pesquisa em análise *Marcha das Carretas* é parte da obra que discute a colonização do MS e a Divisão do Estado. Presente na História do Brasil, temos núcleos de ocorrências que interligam outros acontecimentos nesse tempo, como a Guerra do Paraguai e a Tríplice Aliança, perfazendo um paralelo: de um lado, uma narrativa de poder através de guerras internacionais (1867-1870), de outro, as lutas individuais de um povo sofrido. Fazer um paralelo através da crônica, enquanto registros de relatos orais e estudos históricos deste momento, é

inferir dados historiográficos do tempo narrado na obra. Segundo (BENDER; LAURITO, 1993, p. 50) “a crônica se caracteriza por uma ambiguidade que não aparece nos outros gêneros. Até onde vai o jornalista, onde começa o escritor?” Portanto, as crônicas são documentos relevantes para os estudos da Sociedade e História, pois, promovem e discutem o conhecimento através de questionamentos de outras obras e grupos de pesquisas futuros acerca da colonização da capital Campo Grande.

Referencias

BITTAR, Marisa. *Mato Grosso do Sul, a construção de um estado*. Volume 1. Regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Editora UFMS. Campo Grande, MS. 2009.

BENDER, Flora Cristina; LAURITO, Ilka Brunhilde. *Crônica História, teoria e prática*. São Paulo: Scipione. Col. Margens do texto, 1993.

CANDIDO, Antônio. A vida ao rés do chão. In: *Para gostar de ler crônicas*. Volume 5. São Paulo. Ática, 2003. Pp. 89-99

CANDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. 1ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LE GOOFF, Jacques. *História e memória/Jacques Le Goff*; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] 5º ed. Unicamp. Campinas, SP, 2003.

PINHEIRO. Alexandra Santos. NETO. Paulo Bungart. *Ervais, Pantanais e Guavirais Cultura e literatura em Mato Grosso do Sul*. Ed. UFGD, 2013.

SÁ, Jorge de. *A crônica*. 2º Ed. São Paulo. Ática. Série Princípios, 1985.

SERRA, Ulisses. *Camalotes e guavirais*. 2º ed. Campo Grande, 1989.